

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b>
	<b>Aluno:</b>	
	<b>Professor:</b> <i>Manuel Antonio</i>	

**Disciplina:** Filosofia

## 2ª LISTA DE FILOSOFIA 1ºAno

**Questão 01** (ENEM-2014-PPL) A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia — Iracema — e o colonizador português Martim Soares Moreno.

DETINNE, M. A invenção da mitologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998  
(adaptado).

A comparação estabelecida entre a *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- a) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
- b) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- c) associam história e mito em suas construções identitárias.
- d) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- e) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

### Questão 02 (ENEM-2016-2ª Aplicação)

[...] O SERVIDOR – Diziam ser filho do rei...

ÉDIPÔ – Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR – Foi ela, Senhor.

ÉDIPÔ – Com que intenção?

O SERVIDOR – Para que eu a matasse.

ÉDIPÔ – Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR – Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPÔ – O que ele anuncia?

O SERVIDOR – Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPÔ – Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR – Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPÔ – Oh! Ai de mim! Então no final de tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não deveria nascer o esposo de quem não devia ser o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- a) condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto
- b) legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- c) busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- d) caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- e) impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

**Questão 03** (ENEM-2ª aplicação 2010) “Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia”.

Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado). No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- a) “Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.” (Jean Paul Sartre)
- b) “Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.” (Santo Agostinho)
- c) “Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.” (Arthur Schopenhauer)
- d) “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo.” (Michel Foucault)
- e) “O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança.” (Friedrich Nietzsche)

**Questão 04** (UNIMONTES 2011) A passagem da mentalidade mítica para o pensamento racional e filosófico foi gestada por fatores considerados relevantes para a construção de uma nova mentalidade. Algumas novidades do período arcaico ajudaram a transformar a visão que o mito oferecia sobre o mundo e a existência humana. Nesse aspecto, são todos fatores relevantes:

- a) a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e a imprensa.
- b) a invenção da escrita e do telefone, a lei escrita e o nascimento da pôlis.
- c) a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e o nascimento da pôlis.
- d) a invenção da escrita e da religião, a lei escrita e o nascimento da pôlis.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

### Questão 05(ENEM-2016-1ª Aplicação)

O aparecimento da *pólis*, situado entre os séculos VIII e VII a.C., constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade foi plenamente sentida pelos gregos, manifestando-se no surgimento da filosofia.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Ditei, 2004  
(adaptado)

Segundo Vernant, a filosofia na antiga Grécia foi resultado do(a)

- a) **surgimento da cidade como organização social.**
- b) constituição do regime democrático.
- c) contato dos gregos com outros povos.
- d) desenvolvimento no campo das navegações.
- e) aparecimento de novas instituições religiosas.

**Questão 06 (ENEM-2014)** Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade a Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- a) Transparência — acesso às informações governamentais.
- b) Tripartição — separação entre os poderes políticos estatais.
- c) Equiparação- igualdade de gênero na participação política.
- d) Isonomia — igualdade de tratamento aos cidadãos.**
- e) Elegibilidade — permissão para candidatura aos cargos públicos.

**Questão 07 (ENEM-2015-adaptada)** O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, e especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) possibilitar aos cidadãos a participação às deliberações do Estado apresentadas por seus magistrados.**
- c) reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- d) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.
- e) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.**

**Questão 08 (UNIOESTE-2010)** Pode-se afirmar que a Filosofia é filha da cidade-estado grega (*pólis*). A *pólis* grega surgiu entre os séculos VIII e VII a.C., e os primeiros filósofos surgiram por volta do século VI a.C. nas colônias gregas. O texto abaixo indica algumas das características da *pólis* que propiciaram o surgimento da Filosofia:

“A *pólis* se faz pela autonomia da palavra, não mais a palavra mágica dos mitos, palavra dada pelos deuses e, portanto, comum a todos, mas a palavra humana do conflito, da discussão, da argumentação. A expressão da individualidade por meio do debate engendra *a política*, libertando o homem dos exclusivos desígnios divinos, para ele próprio tecer o seu destino na praça pública. O saber deixa de ser sagrado e passa a ser objeto de discussão; a instauração dessa ordem humana dá origem ao *cidadão da pólis*, figura inexistente no mundo coletivista da comunidade tribal.”

(M. L. A. Aranha; M. H. P. Martins)

Considerando o texto acima, é incorreto afirmar que

- a) para a Filosofia, os critérios de argumentação e de explicação são os princípios e regras da razão que devem ser aplicados nas discussões públicas por meio da linguagem.
- b) a verdade não deve ser imposta como um decreto divino, mas discutida, criticada e demonstrada pelos cidadãos.
- c) o surgimento da Filosofia na Grécia ocorreu de forma inesperada, isolada e excepcional, sem relação com seu momento histórico: foi o chamado “milagre grego”.**
- d) a liberdade e a autonomia política do cidadão estão estreitamente ligadas à sua autonomia de pensamento.
- e) o mito e o sagrado, na explicação do homem e do mundo, contrapõem-se aos argumentos e demonstrações filosóficos.

**Questão 09 (ENEM 2018)** O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretendiam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da filosofia*. Lisboa; Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- a) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- b) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- c) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- d) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.**
- e) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.